

**SELEÇÃO CULTURAL: (RE)PENSANDO O MUSEO CASA  
ISLEÑA DE SAN ANDRÉS / COLÔMBIA, A PARTIR DE SUAS  
PEÇAS, COLEÇÕES E OBJETIVOS**

*Culture selection: (re)thinking the Island House Museum in San Andrés /  
Colombia from his plays, collections and objectives*

Eduardo Alexandre Louzado<sup>1</sup>

Heloisa Helena Fernandes Gonçalves da Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** este artigo busca (re)pensar as relações entre: peças, coleções e museu, discutindo as formatações de identidades decorrentes da organização e exposição destas (peças e coleções), em um determinado museu. Objeto de análise deste trabalho, o Museo Casa Isleña é um museu casa, na ilha caribenha de San Andrés / Colômbia, que foi criado com a finalidade de ser um local de resgate, promoção e difusão da cultura, tradição e costumes islenhos. A partir de reflexões sobre as peças desta coleção museal e os objetivos do museu buscamos corroborar as proposições de que, segundo Friedemann (1989 apud AGUIRRE, 2008, p.66), existe um branqueamento do passado isleño, o que tem impedido o reconhecimento do papel dos africanos na construção da sociedade sanandresana.

**Palavras-chave:** Seleção cultural - Museo Casa Isleña - Patrimônio cultural – Museu.

**Abstract:** this article search (re) think the relationship between: parts, collections and museum, discussing the formatting of identity arising from the organization and display of these (parts and collections) in a particular museum. Object of analysis of this article, the Museo Casa Isleña is a house museum, in the Caribbean island of San Andrés / Colombia, which was created in order to be a rescue site, promotion and dissemination of culture, tradition and customs islanders. The aim in this article is based on reflections on the pieces of this museum collection and your objectives, corroborate the propositions, according Friedemann (1989 cited AGUIRRE, 2008, p.66) there is a bleaching isleño past that has prevented the recognition of role of Africans in the construction of sanandresana society.

**Key-words:** Culture selection - Island House Museum - Cultural heritage – Museum.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. e-mail: edu.louzado@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia. Universidade Federal da Bahia – UFBA. e-mail: helocosta773@gmail.com

## 1. Introdução

Colecionador de objetos desde as mais remotas sociedades – o homem coleciona pelas mais infinitas razões e/ou desejos. E, ao selecionar e colecionar objetos, o faz por atribuir a esta(s) peça(s) os mais diversos valores: afetivo, cultural ou simplesmente material.

Portanto, independente do simbolismo e/ou origem do valor, a organização e a preservação de coleções busca, ao longo dos tempos, a perpetuação, não somente do objeto material, mas também, o suporte de memórias do colecionador, de um grupo ou de uma sociedade.

Para tanto, este artigo busca (re)pensar as relações entre: peças, coleções e museu, discutindo as formatações de identidades decorrentes da organização e exposição destas (peças e coleções), em um dado museu, o da Casa Isleña espaço de resgate histórico, acautelamento e promoção da memória, a partir das motivações e dos dispositivos cognitivos que envolvem os procedimentos de seleção de parcelas do real para representarem memórias, vivências e histórias. (FERREIRA; GASTAUD; RIBEIRO, 2013, p. 61)

Objeto de análise deste trabalho, o Museo Casa Isleña é um museu casa, na ilha caribenha de San Andrés / Colômbia, único existente na ilha, que foi criado com a finalidade de ser um local de resgate, promoção e difusão da cultura, tradição e costumes islenhos, e que, conforme a guia do museu Hudson (2015, tradução nossa) “é um museu onde se pode conhecer a cultura e os costumes dos ancestrais da comunidade de San Andrés. Neste local se reconhece a riqueza e os valores étnicos dos habitantes desta região do Caribe Colombiano”.<sup>3</sup>

A partir de reflexões sobre as peças desta coleção museal, pretendemos corroborar as proposições de Friedemann (1989 apud AGUIRRE, 2008, p.66, tradução nossa) de que existe um branqueamento do passado *isleño*, que tem impedido o reconhecimento do papel dos africanos na construção da sociedade sanandresana em tal

---

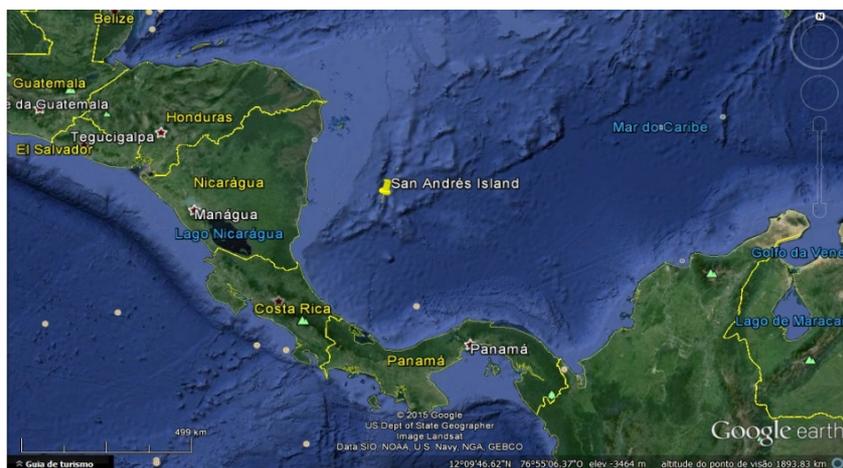
<sup>3</sup>Texto original: “es un museo donde se dan a conocer la cultura y los costumbres de los ancestros de la comunidad Sanandresana. En este lugar se reconocen la riqueza y los valores étnicos de los nativos de esta región del Caribe colombiano”.

magnitude, que a população atual recria e reproduz este branqueamento, quando se afirma exclusivamente originária de uma tradição inglesa, pois, conforme o mesmo autor: “a grande maioria dos estudos que fazem referência ao povoamento de San Andrés reforçam o protagonismo dos colonizadores brancos enquanto referenciam marginalmente a população africana”.<sup>4</sup>

## 2. A Ilha de San Andrés

A Ilha de San Andrés é a maior das ilhas que formam o Arquipélago de San Andrés, Providencia e Santa Catalina. Localizado na terceira maior barreira de corais do mundo o arquipélago, em 9 de novembro de 2000, foi declarado pela UNESCO como nova Reserva Mundial da Biosfera: “The Seaflower Biosphere Reserve”.<sup>5</sup>

Esta ilha é um território colombiano localizado no mar do Caribe, situado a aproximadamente 191 km da Costa Rica e Nicarágua e distante cerca de 775km da costa da Colômbia. Assim, em decorrência de sua localização geográfica (Figura 1), afirma Mow (2006, p.2, tradução nossa): “o arquipélago é parte de um do qual é geográfica e culturalmente isolado”.<sup>6</sup>



<sup>4</sup>Texto original: “La gran mayoría de estudios que hacen referencia al poblamiento de San Andrés realizan el protagonismo de los colonizadores blancos mientras que aluden marginalmente a la población africana”

<sup>5</sup> El archipiélago de San Andrés, Providencia y San Catalina y la Ciénaga Grande de Santa Marta fueron declarados reservas de la biosfera mundial por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO). La decisión fue adoptada por la decimosexta sesión del Consejo Internacional de Coordinación del Programa Hombre y Biosfera. Disponível em: <<http://sanandresislas.es.tl/RESERVA-DE-BIOSFERA-SEA-FLOWER.htm>> Acesso em: 10 jul, 2015.

<sup>6</sup>Texto original: “the archipelago is part of a country from wich it is geographically and culturally isolated.”

Figura 1. Localização geográfica da Ilha de San Andrés  
Fonte: Google Earth

A posição geográfica da ilha propiciou, diferentemente da formação continental, a construção de uma identidade insular, *isleña* ou sanandresana, baseada na herança cultural dos diferentes grupos que participaram do povoamento da ilha. Este processo heterogêneo de ocupação pode ser considerado a partir da proposição de Aguirre (2008, p.63): Índios Miskitos (?-1629), Breve Colonização Inglesa (1629-1677), Século do Esquecimento (1677-1780), Nativos (1780-1953), Porto Livre (1953-1991) e Multicultural (1991-?).

No primeiro ciclo do povoamento, “as ilhas eram desabitadas até a época em que Colombo descobriu a América; elas foram frequentemente visitadas por índios Miskitos da costa da América Central, para capturar tartarugas marinhas e recolher ovos de aves e guano”<sup>7</sup> (MOW, 2006, p.5, tradução nossa). Tal proposição apresentada é complementada por Aguirre (2008, p. 63, tradução nossa) que afirma: “o ciclo Miskito é caracterizado por uma escassa intervenção no meio ambiente, uma vez que os recursos naturais são basicamente para a subsistência, porém, com o aparecimento dos colonizadores europeus, esta relação é modificada”.<sup>8</sup>

O período de 1629 a 1677 é referenciado como o período de ocupação inglesa da ilha. Os primeiros colonizadores ingleses do arquipélago faziam parte de uma corrente religiosa protestante, apoiada por membros do governo inglês. “A preocupação dos políticos ingleses estava associada aos perigos que corriam suas crenças protestantes, devido à forte expansão da religião católica”<sup>9</sup> (AGUIRRE, 2008, p.64, tradução nossa). Porém, o árduo trabalho colonizador, associado à difícil assimilação do clima pelos ingleses, tornou iminente a presença de escravos. Desta forma, o ideal de uma sociedade religiosa igualitária, baseada em uma economia granjeira, segundo Aguirre (2008, p.64,

---

<sup>7</sup>Texto original: “the Islands were uninhabited up to the time Columbus discovered America; they were often visited by Mosquito Indians from the coast of Central America to trap sea turtles and collect bird eggs and guano.”

<sup>8</sup>Texto original: “el ciclo Miskito se caracteriza por una escasa intervención sobre el medio ambiente y el uso básico de la naturaleza para la subsistencia, una vez aparecen los colonizadores europeos tal relación se modificará.”

<sup>9</sup>Texto original: “La preocupación de los políticos ingleses se vinculaba a los peligros que corriam SUS creencias protestantes, debido a la fuerte expansión de la religión católica.”

tradução nossa), “foi se transformando em uma sociedade escravista, economicamente baseada na plantação, e onde a exploração do homem negro era comum”.<sup>10</sup>

Desperta neste período, o empenho do governo espanhol em recuperar o domínio da ilha – território estratégico comercial e militar, uma vez que, após a chegada dos escravos africanos, acentuou-se a presença de piratas, de contrabando e ataque às embarcações espanholas. Após sucessivos ataques, o domínio espanhol é restabelecido no arquipélago em 1641, porém, com a instabilidade e os conflitos políticos ocorridos na Europa, em 1677, levam o interesse pela apropriação do território a cessar por mais de um século.

Denominado de Século do Esquecimento (1677-1780), este período é marcado pela falta de domínio governamental e colonização da ilha. Salvo poucos registros mencionados pelo governador da Costa Rica, identifica-se o envio de vinte famílias espanholas a San Andrés, em 1738, para a ocupação das terras, a recorrente presença de navegantes que aportavam na ilha em busca de madeira e alimentos, e o reconhecimento da permanência de algumas famílias inglesas no arquipélago.

O quarto ciclo de povoamento, Nativos (1780-1953) decorre do fortalecimento de uma comunidade que se manteve em San Andrés durante o “século do esquecimento” e aqueles que foram chegando posteriormente em sua maioria ingleses e escravos africanos.

Conforme Aguirre (2008, p.66, tradução nossa):

“é no período entre 1780 a 1953, que se constitui a comunidade nativa considerada como base fundamental da comunidade sanandresana e que, na atualidade, é reconhecida como ‘mais tradicional’. Entretanto, na atualidade, a sociedade nativa parece reconhecer-se muito mais em um passado puramente inglês que em um passado africano e escravo.”<sup>11</sup>

O período de povoamento denominado Porto Livre (1953-1991) está relacionado ao período no qual foi posta em prática a “Zona Livre de Impostos”, como alavanca de desenvolvimento econômico do arquipélago. As novas oportunidades relacionadas a

---

<sup>10</sup>Texto original: “fue cambiando hacia una sociedad esclavista con economía de plantación en la que explotación del hombre negro era común.”

<sup>11</sup>Texto original: “esse neste periodo, que va de 1780 a 1953, que se constituye la comunidad raizal considerada como la ascendencia fundamental de la comunidad isleña y que em tiempos recientes es representada como la “más tradicional”. Sin embargo, em la actualidad, la sociedad raizal parece reconocerse más em un pasado puramente ingles que em un pasado africano y esclavo.”

esta política econômica impulsionaram uma expressiva onda migratória a San Andrés, constituída de colombianos provenientes do continente, sírios, libaneses, palestinos e alguns judeus, entre outros grupos étnicos.

De 1991 até o presente, o período que foi referendado como Ciclo Multicultural está intimamente relacionado à promulgação da Constituição Política da Colômbia – Carta Magna da República da Colômbia, também conhecida como “Constitución de los Derechos Humanos”, que entre tantos objetivos, reconheceu as minorias étnicas e culturais, formalizando legalmente o reconhecimento da sociedade colombiana como uma sociedade multicultural.

Na atualidade, conforme dados do Boletim do Censo Geral de 2005, realizado pelo DANE – Departamento Nacional de Estatística da Colômbia, o Censo realizado em 2005 apontou que na ilha existia uma população total de 70.554 habitantes, dos quais 49,1% são homens e 50,9% são mulheres.

Quanto ao reconhecimento étnico<sup>12</sup>, segundo o mesmo Boletim, encontram-se os seguintes dados:

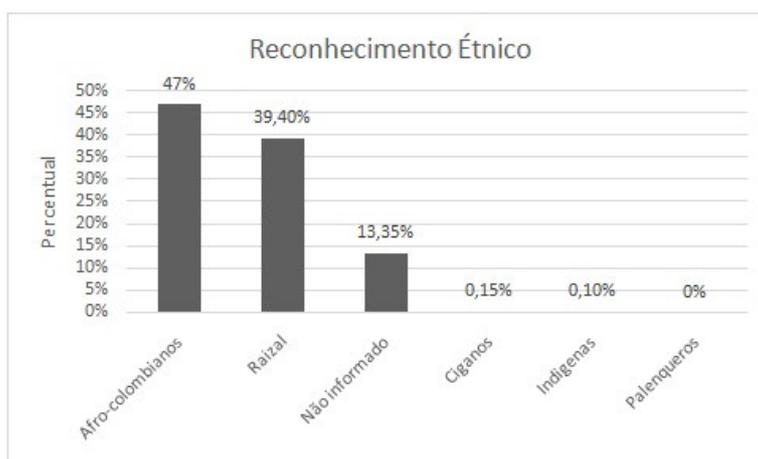


Gráfico 1 - Autorreconhecimento étnico dos habitantes de San Andrés.  
Fonte – DANE - Departamento Nacional de Estatística - CENSO 2005.

Este levantamento também nos mostra que, conforme informações coletadas junto aos habitantes de San Andrés, 56,98% dos recenseados falam a língua crioula<sup>13</sup>

<sup>12</sup>Conforme glossário publicado no Boletim do Censo Geral de 2005, do Departamento Nacional de Estatística da Colômbia, quanto ao pertencimento étnico na Colômbia as pessoas podem se identificar como pertencentes a um dos grupos étnicos reconhecidos legalmente (indígenas, ciganos, *raizales* do Arquipélago de San Andrés, Providência e Santa Catalina, *palenqueros* de San Basílio ou afro-colombianos). O critério empregado no Censo Geral de 2005 para identificar o pertencimento étnico dos habitantes parte do seu autorreconhecimento pelos costumes tradicionais ou traços físicos.

uma das línguas oficiais locais – em conformidade com o artigo 10º da Constituição Colombiana de 1991<sup>14</sup>, que promulga o espanhol como língua oficial da Colômbia, porém reconhece os dialetos étnicos como oficiais – nos territórios onde são praticados.

A questão cultural, na esfera governamental local, através do Plano de Governo<sup>15</sup> para o quadriênio 2012/2015, apresenta e faz menção que, em 1991, o reconhecimento constitucional da nação colombiana, como multicultural e multiétnica, viabilizou uma série de processos na busca da identificação e valorização das identidades culturais locais.

O referido plano governamental norteia sua Unidade Cultural através do objetivo geral de recuperar a riqueza cultural ancestral, no que se refere às expressões artísticas, musicais, a dança, a gastronomia, a arquitetura e a tradição oral. E, entre as diversas estratégias visando alcançar o objetivo proposto pelo Plano de Governo para a área cultural, destaca-se a meta de projetar e construir um museu público na ilha.

### 3. O Museu Casa Isleña

O Museu Casa Islenha – *Island House* ou *Casa Museo Isleña* - é um museu casa privado, administrado pelo Fundo Privado de Promoção Turística, localizado no quilômetro 5, da *Avenida Circunvalar*, na Ilha de San Andrés, no Arquipélago de San Andrés, Providência e Santa Catalina / Colômbia.

Inaugurado no ano de 2004, a edificação é uma réplica das casas construídas no período da colonização inglesa. Atualmente o museu tem em sua coleção 265 objetos, entre móveis, utensílios, elementos e acessórios decorativos com mais de 100 anos.

---

<sup>13</sup>A língua crioula falada pelos habitantes de San Andrés, tem seu vocabulário originado a partir do idioma inglês, possuindo fonética própria e diversas expressões de línguas africanas e espanhola. Esta língua também é conhecida por “*San Andrés Crioulo*” ou “*Islander Creole Inglês*”, entre tantas outras denominações.

<sup>14</sup>Artigo 10º da Constituição Colombiana: “El castellano es el idioma oficial de Colombia. Las lenguas y dialectos de los grupos étnicos son también oficiales en sus territorios. La enseñanza que se imparta en las comunidades con tradiciones lingüísticas propias será bilingüe.”

<sup>15</sup> Para maiores informações: *Plan de Desarrollo 2012 / 2015* “Para tejer un mundo más humano y seguro” Gobernación de San Andrés, Providencia y Santa Catalina. Disponível em: <[http://www.sanandres.gov.co/index.php?option=com\\_content&view=article&id=131&Itemid=93](http://www.sanandres.gov.co/index.php?option=com_content&view=article&id=131&Itemid=93)>. Acesso em: 06 de mai 2015.

A edificação (Figuras 2 e 3), espaço/cenário museal, construída a partir da réplica de uma casa residencial, em estilo inglês, do século XIX, não se constitui num objeto com relevância histórica, entretanto, ao se considerarem as referências que esta construção traz, do período da colonização inglesa da ilha, lembrando a memória e a identidade de uma coletividade, conforme Ferreira, Gastaud e Ribeiro (2013, p.61), “os objetos selecionados para compor o acervo do Museu têm o seu status de objetos-utilitários sobrepujados pela sua dimensão semântica, como indicadores de memórias partilhadas”, tornando a edificação o documento de uma realidade a que não pertenceu, e sendo um espaço de evocação de memória e identidade, logo, podendo ser analisada como uma questão de patrimônio cultural (SILVEIRA, 2007, p.214).



Figura 2 - Vista da fachada da edificação.  
Fonte: Acervo do Autor (2015).



Figura 3 - Vista lateral da edificação.  
Fonte: Acervo do Autor (2015).

Na tipologia de um museu casa edifício, coleção e proprietário não estão desvinculados, conduzindo o visitante a imaginar, recriar e reviver como seria a vida cotidiana de uma época e as relações sociais estabelecidas, através da contemplação dos objetos da coleção exposta que foram utilizados pelos habitantes originais.

Os objetos expostos no Museu Casa Isleña (Figuras 4, 5, 6 e 7) corroboram para uma melhor interação do visitante com o espaço visitado, favorecendo a comunicação e a percepção do período histórico e da sociedade nele compreendida.



Figura 4 - Mobiliário de origem inglesa.  
Fonte: Acervo do Autor (2015).



Figura 6 - Mobiliário de origem inglesa.  
Fonte: Acervo do Autor (2015).

Figura 5 - Fotografias de descendentes dos colonizadores ingleses.  
Fonte: Acervo do Autor (2015).



Figura7- Vestimentas utilizadas pelos colonizadores ingleses em eventos sociais  
Fonte: Acervo do Autor (2015).

O mobiliário contribui para a materialização de valores intangíveis (utilidade, modo de vida, diferenciação e hierarquização dos sexos, estilos, crenças, ciclos de vida, entre outros).<sup>16</sup> (MATEO, 2010, p. 515, tradução nossa).

Entretanto, conforme Bruno (1996, p.18), “é fácil constatar que os museus têm preservado uma pálida imagem (por meio de algumas coleções) do que realmente seria a nossa herança patrimonial”.

#### 4. (Re) pensando

É de fundamental importância para toda e qualquer sociedade que seu legado cultural, ou seja, seu conjunto de bens – materiais e imateriais sejam compreendidos, respeitados e, principalmente, perpetuados para a permanência da identidade desta mesma sociedade. Porém, mais importante que simplesmente conservar um legado cultural, é fundamental a todos e todas que o patrimônio cultural, além de preservado, seja compreendido e tomado por base para uma reflexão acerca do contexto no qual foi

<sup>16</sup>Texto original: “El mobiliario contribuye a la materialización de unos valores intangibles (usos, modos de vida, diferenciación y jerarquización de sexos, estilos, creencias, ciclos vitales, entre otros)”.

originado e as possíveis relações que este tem com as produções e relações sociais globais e locais, da atualidade.

Para tanto, os museus são fundamentais a este processo de perpetuação de informações e da identidade de um grupo e/ou comunidade.

Os museus, conforme Bruno (2009, p. 18):

“desde o século XVIII, deram início ao estabelecimento de um modelo institucional hegemônico, organizado a partir do entrelaçamento e dependência entre um edifício, as ações técnicas e científicas de *pesquisa* (diferentes campos de conhecimento), *salvaguarda* (conservação, documentação e armazenamento) e *comunicação* (exposição, ação educativo-cultural) e o potencial do *público*. Esses vetores, até hoje presentes na sustentação das instituições museológicas, têm ampliado e desdobrado os horizontes de atuação dos museus com vistas a propiciar melhor definição e enquadramento em relação aos compromissos preservacionistas e educacionais”.

Em especial, quanto às casas museu, neste contexto, reafirma Mateo (2010, p.512, tradução nossa):

“é inquestionável a sua identificação como geradores de identidade cultural, proporcionando a indivíduos e grupos um sentimento de continuidade. Neste sentido, a casa museu exerce um importante papel de conservação e difusão do patrimônio, tanto material como imaterial, construído historicamente como resultado das interações sociais”.<sup>17</sup>

Partindo destas premissas e considerando o binômio: os objetivos do Museo Casa Isleña e a pluralidade étnica que constituiu a identidade da população de San Andrés, há de se considerar que:

O recorte histórico escolhido (1629-1677 - colonização inglesa), para representar e ser representado no museu que almeja ser um local de salvaguarda e difusão da cultura e dos costumes dos ancestrais da comunidade de San Andrés, é uma escolha política, objetiva e seletiva, uma vez que a exposição do acervo se vincula a um determinado discurso, a um determinado saber dizer. Assim, ao dar maior visibilidade ao acervo, o que se faz é afirmar ou confirmar um discurso (CHAGAS, 2002, p.56), e complementa

---

<sup>17</sup>Texto original: “es indudable su identificación como generadoras de identidad cultural y procuran a los individuos y grupos un sentimiento de continuidad. Em ese sentido, la casa museo ejerce una importante labor de conservación y de difusión del patrimonio, tanto material como inmaterial, construído históricamente como resultado de las interacciones sociales”.

Menezes (1998, p. 94): “torna-se evidente, destas considerações, que o objeto histórico é de ordem ideológica e não cognitiva”.

A pluralidade étnica, base da atual sociedade *isleña*, foi reduzida a uma representação - pequena representação de um dos grupos étnicos que participou do processo de colonização da Ilha de San Andrés, organizada a fim de ilustrar um período histórico local, uma vez que, conforme Chagas (2002, p.66) “remontar (museograficamente) ao passado é reinventar um passado, uma vez que dele guardam-se apenas restos”.

Os objetos musealizados e, por consequência, as coleções expostas, somadas à edificação do Museo Casa Isleña, direcionam a uma seleção cultural étnica, uma vez que, no momento em que almeja ser um local onde a riqueza e os valores étnicos dos habitantes desta região possam ser reconhecidos, segrega as diversas etnias participantes do processo de construção da identidade sanandresana, privilegiando a participação do grupo étnico inglês. Esta seleção cultural caminha consoante a proposição de Chagas (1996, p. 180): “preservação e deterioração, da mesma forma como memória e esquecimento, são conceitos indissociáveis. [...] Ao estabelecer o que se deve ser preservado – já que é impossível preservar tudo – alguma coisa é lançada no campo da deterioração”.

Conforme registros históricos, propostos por Aguirre (2008), o período de colonização inglesa da ilha fundamentado em pressupostos religiosos é indissociável da inserção dos grupos étnicos de matriz africana na mesma, uma vez que as dificuldades geográficas e climáticas apresentadas na ilha, para os ingleses, deu início ao período deliberadamente escravocrata em San Andrés.

A participação do negro – escravo (como os demais grupos étnicos) faz-se presente na atual sociedade sanandresana, através de representativa descendência afrocolombiana na ilha. E esta significativa representação do afrocolombiano, na sociedade colombiana contemporânea, deve ser considerada, sob dois aspectos:

“em primeiro lugar, devido a sua importância demográfica, uma vez que, de acordo com as fontes estatísticas em que este texto se baseia, ela alcança entre 20% e 22% da população total, o que equivale entre 8,6 e 9,5 milhões de pessoas. Também é significativo, porque a questão de seu status atual, ainda marcado pelo legado da escravidão e da sociedade colonial (exclusão territorial, marginalização social,

econômica e política), novamente surge na vanguarda do debate democrático, em termos bastante renovados, por avanços constitucionais dos últimos anos.”<sup>18</sup> (GIRALDO, 2005, p.2, tradução nossa).

Considerando, portanto, a relevante presença do negro na constituição étnica da sociedade de San Andrés, e as coleções de objetos musealizados neste museu, que almeja ser vetor de promoção étnico-cultural, deveria ser possível fazer as perguntas como, o quê, quando, onde, por quem e por quê a respeito de cada artefato e receber respostas interessantes (PEARCE, 2005, p. 14).

Esta característica dialógica com os objetos musealizados é fundamental para um entendimento e, principalmente, para a compreensão do passado e seu possível reflexo no presente, como afirma Chagas (2002, p.46) “dirigir-se ao passado, sem nenhuma perspectiva de mudança, implica a comemoração da ordem estabelecida, a afirmação da ordem jurídica, dos valores culturais dados, da verdade científica imposta, a repetição do conhecimento” e, complementa Menezes (1998, p. 92), “à integridade física do artefato corresponde a sua verdade objetiva. Os discursos sobre o artefato é que podem ser falsos”.

Entretanto, conforme Chagas (2002, p.64) “não implica a afirmação de que os museus surgidos com caráter celebrativo estejam maculados por pecado original e fadados à reprodução de modelos que eliminam a participação social e a possibilidade de conexão com o presente”, uma vez que o historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala (MENEZES, 1998, p. 95).

Portanto, retomando a questão da pluralidade étnica constituidora da sociedade sanandresana, e a eminente necessidade da preservação cultural da participação destes grupos enquanto patrimônio cultural da ilha, não se refuta a parcela de contribuição que o Museo Casa Isleña tem na salvaguarda e difusão da participação inglesa no processo da origem social de San Andrés, mas se evidencia, fundamentalmente, a proposição de Costa (2012, p. 92): “onde se encontra a alma da cidade, aquela espécie de memória que

---

<sup>18</sup>Texto original: “en primer lugar, debido a su importancia demográfica que, según una de las fuentes estadísticas en las que se apoya este texto, se sitúa entre el 20% y el 22% de la población total del país, lo que equivale entre 8,6 y 9,5 millones de personas. Significativo también, porque la cuestión de su condición social actual, a ún marcada por las herencias de la esclavitud y de la sociedad colonial (exclusión territorial, marginalización social, económica y política), vuelve a surgir en primer plano del debate democrático, en términos bastante renovados por los avances constitucionales de los últimos años.

não deveria desaparecer e pela qual vale a pena criar instrumentos de tombamento? Como proteger tantos tipos diferentes de patrimônio?”

Entendendo que a construção da identidade é um processo dialógico e que a diversidade cultural é inerente à maioria das sociedades formadas através dos séculos, embora só muito recentemente se esteja dando valor a esse fator, entendemos que o museu em estudo poderia ter um processo museográfico diferente, uma proposta conceitual mais inclusiva e, dessa forma, agir transdisciplinarmente na preservação do rico patrimônio sanandresano.

## Referências

AGUIRRE, Rafael A. S. El tejido de la identidad colectiva em San Andrés Isla: Colombianos y extraños. **Memorias: Revista Digital de Historia y Arqueología desde el Caribe**, Uninorte, Barranquilla: Colombia, ano 5, nº9, p. 61-85, jul, 2008.

BRUNO, Maria Cristina. Museologia: algumas ideias para a sua organização disciplinar. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, nº9. Centro de Estudos de Sociomuseologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996.p. 1-37.

BRUNO, Maria Cristina. Estudos de Cultura Material e Coleções Museológicas: avanços, retrocessos e desafios. In: Marcus Granato e Marcio R. Rangel. (Org.). **Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, 2009, v. 1, p. 14-25.

CHAGAS, Mário de S. **O museu-casa como problema: comunicação e educação em processo**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1996. p. 177-199.

CHAGAS, Mário de S. Memória e poder: dois movimentos. **Cadernos de Sociomuseologia**, nº 19. Centro de Estudos de Sociomuseologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2002. p. 35-67.

COSTA, Heloisa H. F. G. da. Museologia e patrimônio nas cidades contemporâneas: uma tese sobre gestão de cidades sob a ótica da preservação da cultura e da memória. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v7, nº1, p. 87-101, jan-abr. 2012.

DANE, Departamento Nacional de Estatística da Colômbia. **Boletim do Censo Geral 2005**. Disponível em: <http://www.dane.gov.co> Acesso em: 01 jun 2015.

FERREIRA, M. L, M; GASTAUD, C; RIBEIRO, D. L. Memória e emoção patrimonial: objetos e vozes num museu rural. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 6, 2013, p. 57-74.

GIRALDO, Fernando Urrea. La población afrodescendiente em Colombia. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL: PUEBLOS INDÍGENAS Y AFRODESCENDIENTES DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE: RELEVANCIA Y PERTINENCIA DE LA INFORMACIÓN SOCIODEMOGRÁFICA PARA POLÍTICAS Y PROGRAMAS. 1., 2005, Santiago de Chile. **Anais eletrônicos...** Santiago do Chile: CEPAL, 2005. Disponível em:<http://www.cepal.org/mujer/noticias/noticias/5/27905/FUrrea.pdf> Acesso em: 29 maio 2015.

HUDSON, Martha. [Entrevista]. Entrevista concedida aos autores, no dia 09 de fevereiro de 2015.

MATEO, Soledad P. Las casas museo como salvaguarda del patrimonio inmaterial: el mobiliário como exponente de uma cultura ya desaparecida. In: SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN EM MUSEOLOGÍA DE LOS PAÍSES DE LENGUA PORTUGUESA Y ESPAÑOLA, 2., 2010, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Comité Internacional del ICOM para la Museología – ICOFOM, 2011. p. 509-524.

MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e Cultura Material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: FGV, nº21, p. 89-102, 1998.

MOW, June Marie. The native islanders of San Andres, Old Providence and Santa Catalina: Dreaming between two worlds. 2006. In: WORLD CONFERENCE PROCEEDINGS IN ISLANDS. SUSTAINABLE ISLANDS – Sustainable Strategies, 9., 2014, Kahului, Maui, Havaí. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.unesco.org/csi/smis/siv/inter-reg/comvision-panel-June2.pdf>> Acesso em: 04 mai. 2015.

PEARCE, Susan M. Pensando sobre os objetos. In: **Mast Colloquia, Museu: instituição de pesquisa**. v7, Rio de Janeiro, 2005, p. 11-22.

SILVEIRA, Éder da S. Uma questão patrimonial: problemas de organização, conceitualização e gerenciamento de museus estaduais no Rio Grande do Sul. In: **Ágora- Revista de História e Geografia**, Santa Cruz do Sul, v.13, nº2, p.211-227, jul/dez. 2007.